

Uma geração de mulheres nas TIC passa por investir na capacitação

UMA geração de mulheres habilitadas no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode ser uma realidade a médio e longo prazos, em Moçambique, desde que haja maior investimento na capacitação e formação formal nesta matéria.

A tese é defendida por Dulce Chilundo, directora-geral do Instituto Nacional de Tecnologia de Informação e Comunicação - INTIC, na esteira da celebração do Dia Internacional das raparigas nas TIC.

Sobre avaliação que faz da participação da mulher, Chilundo fala de alguma visibilidade ainda que ínfima e afirma que a mudança deste cenário passa por uma aposta no ensino das TIC, ainda no ensino secundário.

“É a partir de lá que a rapariga vai ganhar gosto e, paulatinamente, preparar-se nas disciplinas de matemática



Investir na capacitação da mulher nas TIC deve ser a aposta do momento

e física que são a base das TIC, de modo a dar continuidade ao chegar à universidade”, disse.

Acredita que com a definição de uma estratégia no ensino das TIC, por parte dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Educação e Desenvolvimento Humano, o país poderá ter nos próximos 10, 15, 20 ou 30 anos áreas bem claras e com muita mulher formada em TIC e outras ciências exactas.

Dulce Chilundo acredita numa massificação mesmo fora dos centros urbanos e dá o exemplo de mulheres rurais que já tratam do empreendedorismo digital com o recurso aos telefones celulares para se comunicar com seus clientes, e mesmo para efectuar transacções monetárias.

“O simples exemplo vem do distrito do Chókwé, onde parte das mulheres produtoras e empreendedoras já se comunicam com os seus clientes te-

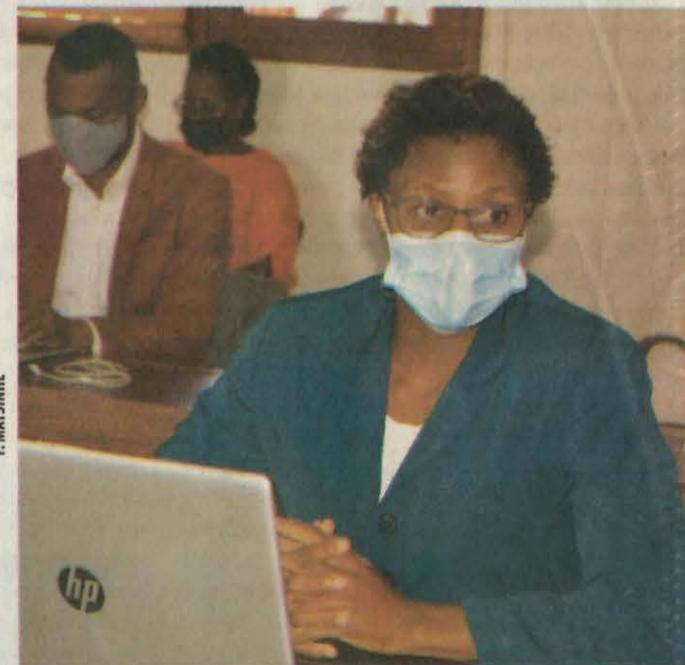
lefonicamente, eu penso que é por aí que devemos caminhar”, disse.

Sobre a aposta do INTIC nesta causa, a fonte disse que a prioridade é massificar o uso das TIC através da criação de políticas e estratégias como a política para a sociedade de informação e a estratégia das TIC actualmente com mais de 100 projectos um dos quais que é a capacitação e formação massiva de mulheres.

“Nós temos o exemplo do Instituto Nacional do Governo Electrónico - INAGE, que já implementa isso através da capacitação, anual, de mulheres jovens e outras nesta matéria, a nível provincial, onde existem delegações do INAGE

Instituído a 8 de Abril de 2011 pela União Internacional das Comunicações como dia Internacional das Raparigas, a data surge como forma de trazer a mulher jovem a integrar-se nesta área que se está a desenvolver de forma exponencial, com uma notável fraca participação feminina.

O objectivo é, segundo a fonte, ter muita mulher habilitada pois, como se sabe, uma mulher educada é uma nação educada. “Por este princípio teríamos muitas mulheres, não só na formação, como no empreendedorismo em TIC e noutras áreas de desenvolvimento, o que se traduziria em ganhos para o país”, finalizou a directora-geral do INTIC.



Eulanda Daniel, do MCTES um, exemplo na formação em TIC

Eulanda Daniel: um exemplo inspirador

EULANDA Daniel é uma jovem formada em tecnologias e engenheira na Escola Superior Técnica da Universidade Pedagógica e com o grau de mestrado na mesma área pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Brasil.

Empresta o seu saber no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e por ocasião do Dia Internacional das Raparigas nas TIC falou da tendência de masculinizar esta área, em detrimento das mulheres, mesmo onde o saber suplanta as barreiras do género.

Curiosidade foi a grande motivação para abraçar este ramo e tudo foi esprevidado pelo primeiro contacto que manteve com um computador, ainda menina e, a partir daí, fez o curso básico de informática.

O facto de ser engenheira não faz dela menos mulher e menos mãe pois, a engenharia é uma profissão como outra, desde que seja exercida por alguém habilitado para tal. Consegue conciliar a profissão e cumprir com zelo o seu papel de mãe.

Sem querer atromentar quem quer que seja, falou da experiência amarga em certos cursos, que se resumia na reprovação de estudantes, não por falta de habilidades, mas pelo simples facto de serem bonitas.

“Já se chegou a privilegiar o esquema de duplas para as aulas práticas constituídas por rapaz e rapariga, sob alegação de balancear pois, tinha-se o entendimento de que uma menina sozinha não era capaz de manejar certas ferramentas”, recorda-se.

Como conselho, Eulanda Daniel apela as mulheres a procurar o seu engajamento no sector, não se rebaixarem diante de seus colegas do sexo masculino e procurarem exemplos claros para mostrar a relevância e o papel que a mulher desempenha neste campo.

Acrescentou que a experiência tem estado a provar que as mulheres tendem a ser brilhantes quando abraçam as ciências da comunicação, sobretudo nas áreas de programação, administração de redes, web designers, entre outras.